

Aumenta a intoxicação doméstica

**Tampa de segurança mais resistente
poderia ter evitado maior parte dos
casos envolvendo crianças**

Rio - O número de intoxicações e envenenamentos no País mais do que dobrou na última década. As maiores vítimas são crianças abaixo de cinco anos, geralmente, por causa da manipulação e ingestão de medicamentos e produtos de limpeza. Segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), elas representam 27,9% dos 72.786 casos registrados no país em 2000. Em 1990, houve 31.462 ocorrências. Dos 20.283 casos de intoxicação em crianças, a maioria foi causada por medicamentos (8.262) e produtos de uso doméstico (3.710), como alvejantes, detergentes e inseticidas.

A atenção de pais e responsáveis poderia até ter evitado uma parcela dos acidentes e a morte de 32 crianças, mas a maior parte não teria ocorrido se os produtos tivessem tampa de segurança. O projeto de lei 4.841, que determina um reforço na embalagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, está tramitando na Câmara Federal desde 1994. Segundo o chefe do Departamento de Segurança da Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Ferreira Liberal, a tampa de segurança é o melhor tipo de prevenção de intoxicação e envenenamento. "A adoção da lei seria a medida mais importante para a redução dos casos no País".

O último levantamento do Sinitox foi feito com base nos dados repassados por 30 centros de controle de intoxicações (CCIs) espalhados por 9 Estados. Coordenadora do Sinitox, unidade do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rosany Bochner ressalta que o índice poderia ser bem maior se existissem centros em todo o País. "Há subnotificação", diz Bochner, acrescentando que, embora o número de CCIs tenha passado de 19 para 30 na última década, independentemente disso houve um crescimento de ocorrências. Em São Paulo há 11 centros. Em todo o País, eles funcionam 24 horas e fornecem informações sobre como proceder em casos de intoxicação e envenenamento. Das 30 unidades existentes no País, 27 funcionam em hospitais. Portanto, oferecem também atendimento médico.